

MÊS MAIS CURTO EXPLICA QUEDA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM SETEMBRO

Os indicadores da Sondagem Industrial revelaram recuo da produção – já esperado, em decorrência do menor número de dias úteis em setembro. O número de empregados permaneceu em queda, ainda mais intensa do que a verificada em agosto, e a utilização da capacidade instalada seguiu muito abaixo da usual para o mês, refletindo a elevada ociosidade da indústria. O acúmulo de estoques indesejados pelas empresas diminuiu, em linha com a retração nos estoques de produtos finais.

Os indicadores financeiros do terceiro trimestre mostraram industriais insatisfeitos com o lucro operacional e com a situação financeira de seus negócios. Os índices também retrataram as dificuldades que as empresas continuam encontrando no acesso ao mercado de crédito. Com relação aos principais problemas enfrentados pela indústria, a elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente permaneceram em primeiro e segundo lugares no *ranking*, respectivamente.

As perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são de aumento da demanda e, conseqüentemente, das compras de matérias-primas. Apesar disso, as expectativas são de queda do número de empregados no curto prazo. As intenções de investimento mostraram recuo no mês.

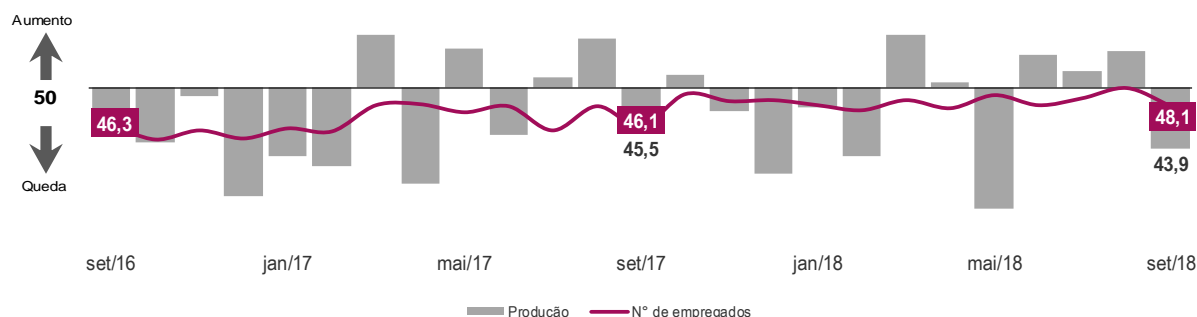
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

O índice que mede a **evolução da produção** caiu para 43,9 pontos em setembro, retornando ao intervalo que aponta queda na produção, após ter ficado acima de 50 pontos por três meses consecutivos. Essa retração era esperada, pois setembro foi um mês com menos dias úteis e os dados não passam por ajuste sazonal. O indicador recuou 9,7 pontos frente a agosto (53,6 pontos) e 1,6 ponto em relação a setembro de 2017.

O índice de **evolução do número de empregados** decresceu 1,8 ponto, saindo de 49,9 pontos em agosto para 48,1 pontos em setembro. O indicador mostra retração no emprego desde maio de 2013, ao permanecer abaixo de 50 pontos. Vale ressaltar, contudo, que o resultado foi o melhor para setembro em cinco anos.

Evolução da produção e do número de empregados

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



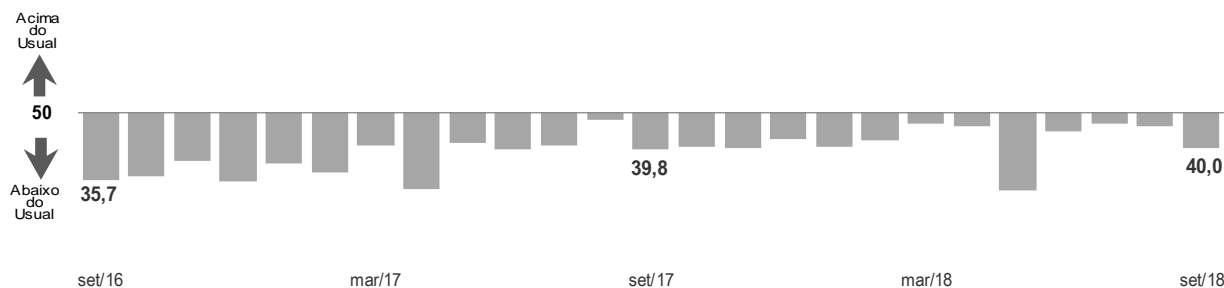
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** recuou 3,0 pontos em relação a agosto (43,0 pontos), registrando 40,0 pontos em setembro. O resultado continua muito inferior à linha de 50

pontos, que separa atividade abaixo da usual de atividade acima da usual para o mês. Entretanto, o indicador foi o melhor para setembro em cinco anos.

Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.

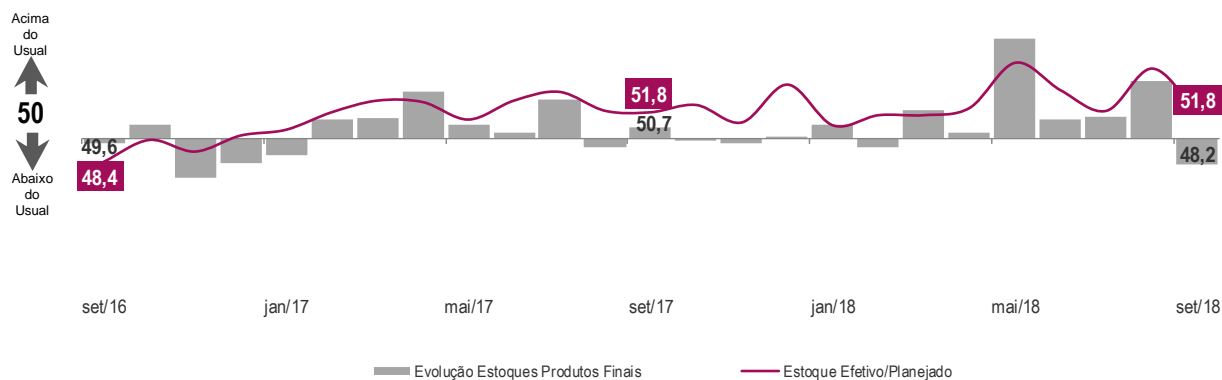
ESTOQUES

Os **estoques de produtos finais** caíram em setembro, conforme índice de 48,2 pontos. O recuo ocorreu após o indicador permanecer acima de 50 pontos – valor que separa aumento de queda nos estoques – por seis meses seguidos. Vale destacar que a retração aconteceu simultaneamente ao decréscimo na produção no mês.

O indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** passou de 54,8 pontos em agosto para 51,8 pontos em setembro. Ao aproximar-se da linha de 50 pontos, mostrou um menor acúmulo de estoques indesejados pelas empresas.

Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

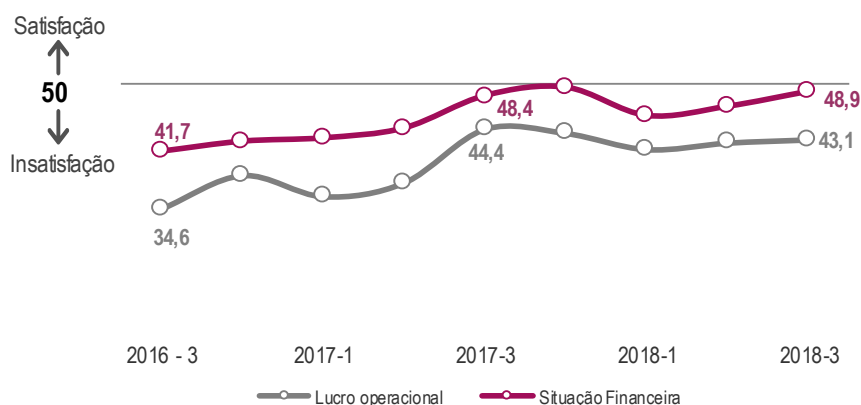
Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

No terceiro trimestre, o índice de satisfação com o **lucro operacional** mostrou empresários descontentes (43,1 pontos). O indicador registrou pequeno aumento, de 0,4 ponto, em relação ao trimestre anterior (42,7 pontos). Entretanto, recuou 1,3 ponto frente a igual trimestre de 2017 (44,4 pontos).

O índice de satisfação com a **situação financeira** marcou 48,9 pontos no terceiro trimestre, aumento de 1,8 ponto na comparação com o segundo trimestre (47,1 pontos). Embora ainda aponte insatisfação, o indicador vem apresentando melhora gradual ao longo do ano e foi o melhor para o terceiro trimestre desde 2010 (52,0 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

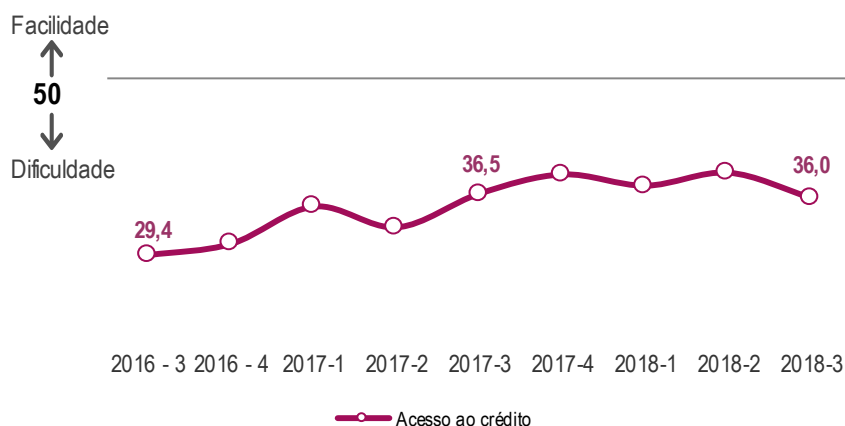


ACESSO AO CRÉDITO

O índice de condições de **acesso ao crédito** marcou 36,0 pontos no terceiro trimestre. Ao ficar abaixo de 50 pontos, sinalizou que os empresários estão com dificuldade de acesso ao crédito. As garantias exigidas pelos agentes financeiros e o elevado *spread*

bancário dificultam o acesso das indústrias ao mercado de crédito. O indicador recuou 2,9 pontos frente ao trimestre anterior (38,9 pontos) e 0,5 ponto na comparação com o terceiro trimestre de 2017 (36,5 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

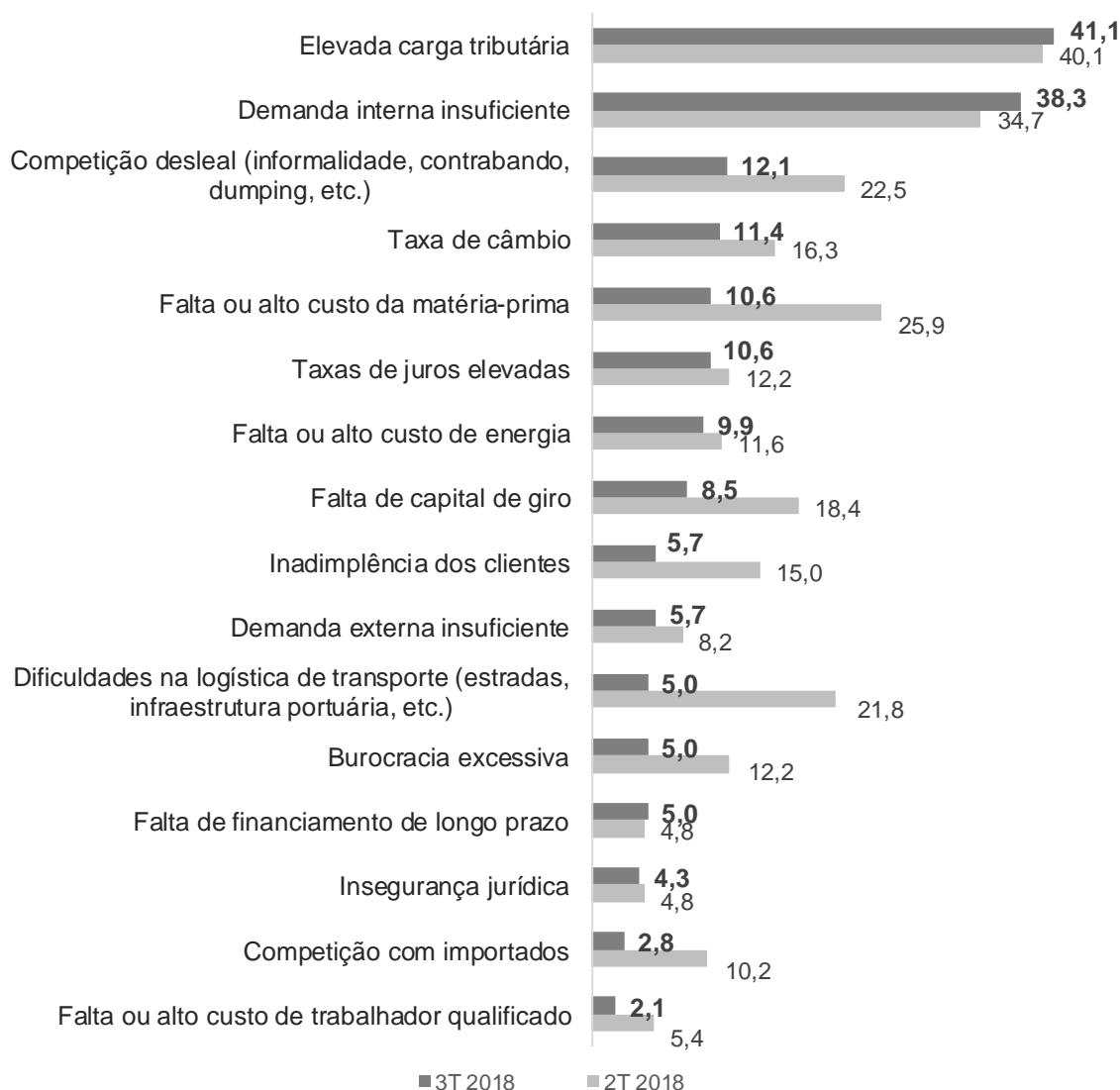
No terceiro trimestre, o principal problema enfrentado pela indústria foi a **elevada carga tributária** (41,1%), com percentual de assinalações pouco maior do que no trimestre anterior (40,1%). O item permanece em primeiro lugar desde o terceiro trimestre de 2015.

A **demanda interna insuficiente** ficou em segundo lugar, com 38,3% das assinalações, percentual superior ao do trimestre passado, de 34,7%. O item **competição desleal** (12,1%) foi apontado como o terceiro principal problema, seguido pela **taxa de câmbio** (11,4%).

É importante salientar que a pesquisa realizada no segundo trimestre do ano captou os efeitos da paralisação dos transportes rodoviários ocorrida no final de maio. Dessa forma, os itens **falta ou alto custo da matéria-prima** e **dificuldades na logística de transporte**, que no segundo trimestre alcançaram elevados percentuais de assinalações (25,9% e 21,8%, respectivamente), no terceiro trimestre receberam um número bem menor de citações (10,6% e 5,0%, respectivamente).

Principais problemas

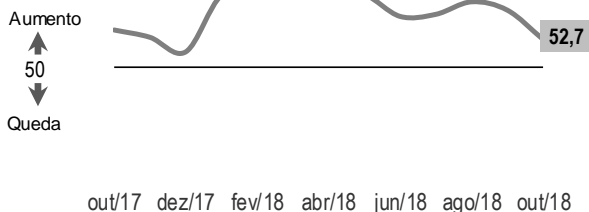
Valores em %



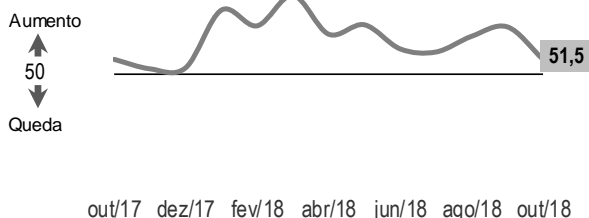
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA¹

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

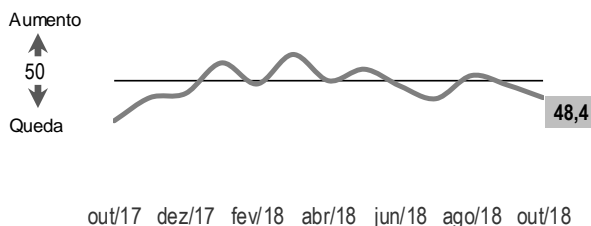
DEMANDA



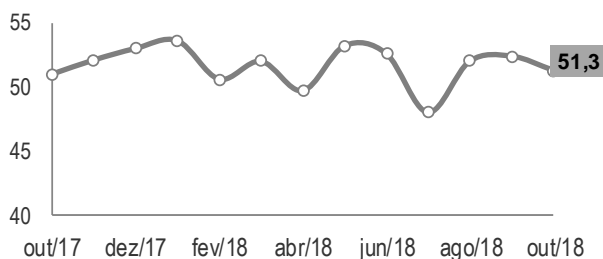
COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA



NÚMERO DE EMPREGADOS



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO²



Os índices de expectativa informam as perspectivas dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

Os empresários industriais esperam aumento da **demand**a por seus produtos, conforme índice de 52,7 pontos em outubro. Apesar de apontar expectativa de elevação, o indicador recuou 2,8 pontos frente a setembro e 0,9 ponto em relação a outubro de 2017 (53,6 pontos).

O índice de **compras de matéria-prima** mostrou que os empresários pretendem aumentar suas compras nos próximos seis meses, com 51,5 pontos em outubro. Apesar do recuo de 3,1 pontos frente a setembro, o indicador atingiu o maior patamar para outubro desde 2013 (52,0 pontos).

O índice de expectativa de evolução do **número de empregados** registrou 48,4 pontos em outubro, sinalizando que os empresários esperam redução do emprego. Mesmo com a perspectiva de queda, o indicador foi o mais elevado para o mês desde 2013 (49,5 pontos). Vale ressaltar que o índice vem oscilando próximo à linha de 50 pontos nos últimos 12 meses.

O índice de **intenção de investimento** marcou 51,3 pontos em outubro, e recuou 1,1 ponto em relação a setembro (52,4 pontos). Apesar da queda, o indicador encontra-se 5,8 pontos acima de sua média histórica, de 45,5 pontos. A série teve início em novembro de 2013, quando atingiu seu maior patamar (57,8 pontos).

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18
Nível de Atividade												
Produção	45,5	53,6	43,9	45,1	50,4	44,5	48,3	51,7	37,8	44,1	56,7	47,1
Evolução do nº de Empregados	46,1	49,9	48,1	46,8	48,0	46,6	45,8	48,9	47,4	45,9	51,7	49,4
UCI Efetiva-usual	39,8	43,0	40,0	36,1	39,6	38,6	35,8	39,2	36,2	44,4	47,2	43,0
Estoques												
Produtos Finais	50,7	53,9	48,2	46,3	51,6	44,4	55,9	55,6	51,6	50,5	54,4	48,6
Efetivo-Planejado	51,8	54,8	51,8	42,9	48,3	43,9	54,2	56,3	54,7	55,9	57,9	55,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18
Expectativas												
Demanda	53,6	55,5	52,7	50,9	52,4	46,9	53,9	53,4	57,1	55,0	58,5	53,6
Compra de Matéria-Prima	51,5	54,6	51,5	48,2	50,4	48,6	52,2	54,0	58,1	53,2	57,4	49,4
Número de Empregados	46,2	49,6	48,4	46,8	48,4	45,2	45,5	50,0	50,0	46,2	50,0	49,4
Intenção de Investimento*	51,0	52,4	51,3	40,8	42,3	42,1	38,2	50,6	48,0	64,4	59,5	58,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	III-17	II-18	III-18	III-17	II-18	III-18	III-17	II-18	III-18	III-17	II-18	III-18
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	44,4	42,7	43,1	37,4	32,5	32,9	39,6	40,9	38,8	51,4	50,0	51,8
Acesso ao Crédito	36,5	38,9	36,0	34,9	28,2	27,4	29,1	33,6	33,0	41,7	48,3	42,9
Situação Financeira	48,4	47,1	48,9	41,9	36,4	39,0	43,2	43,2	41,9	55,3	55,8	58,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
Problemas (%)				
Burocracia excessiva	5,0	6,8	2,6	4,7
Competição com importados	2,8	1,7	5,1	2,3
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	12,1	15,3	10,3	9,3
Demanda externa insuficiente	5,7	11,9	0,0	2,3
Demanda interna insuficiente	38,3	35,6	41,0	39,5
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	5,0	3,4	10,3	2,3
Elevada carga tributária	41,1	44,1	35,9	41,9
Falta de capital de giro	8,5	8,5	18,0	0,0
Falta de financiamento de longo prazo	5,0	3,4	10,3	2,3
Falta ou alto custo da matéria-prima	10,6	5,1	15,4	14,0
Falta ou alto custo de energia	9,9	13,6	7,7	7,0
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,1	3,4	0,0	2,3
Inadimplência dos clientes	5,7	10,2	2,6	2,3
Insegurança jurídica	4,3	1,7	2,6	9,3
Taxa de câmbio	11,4	5,1	15,4	16,3
Taxas de juros elevadas	10,6	10,2	7,7	14,0
Outros	4,3	3,4	2,6	7,0
Nenhum	0,0	0,0	0,0	0,0



Perfil da amostra: 43 grandes empresas, 39 médias e 59 pequenas empresas. Período de coleta: 1 a 15 de outubro de 2018.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>